



O USO DE PORTFÓLIOS DIGITAIS COMO EVIDÊNCIAS DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1

Adriana Stender Rocha

E-mail: teacheradrianastender@gmail.com

Erivelto L. Souza

E-mail: souza.erivelto@ufsj.edu.br

Cristiano G. Pitangui

E-mail: pitangui.cristiano@ufsj.edu.br

Thiago R. Oliveira

E-mail: thiagool@ufsj.edu.br

Instituição para todos os mencionados acima: UFSJ – Universidade Federal de São João Del-Rei

RESUMO. O presente trabalho visa apontar os principais benefícios dos portfólios, a saber: auxiliar no acompanhamento do planejamento e na frequente avaliação da aprendizagem, estimular o desenvolvimento dos alunos, e auxiliar em uma comunicação positiva entre professores, alunos, gestores e famílias. Adicionalmente, propõe-se uma organização estrutural de portfólios digitais para a avaliação da aprendizagem contínua da língua inglesa na educação infantil. A proposta de estrutura do portfólio se baseia no estudo dos portfólios digitais das turmas da autora desde 2015. Como objeto de estudo, o presente trabalho apresenta um projeto completo de portfólio bimestral de língua inglesa para ensino fundamental 1, nesse caso do 5º ano no 3º bimestre de 2019, de uma escola municipal situada na cidade de Bragança Paulista – São Paulo.

Palavras-chave: Portfólios Digitais. Ferramenta Pedagógica. Ferramenta Tecnológica.

ABSTRACT. The present work aims to point out the main benefits of portfolios, namely: assisting in continuous learning evaluation, stimulating the students' development, assisting in positive communication among teachers, students, managers, and families. Additionally, there is the proposal of a structural organization of English language digital portfolios for the continuous learning evaluation in early childhood education. The portfolio proposed structure is based on the study of the author's digital portfolios for classes since 2015. As an object of study, this work also presents a complete project of a bimonthly English language portfolio for elementary education, considering the 5th grade in the 3rd bimester in 2019 of a municipal school located in the city of Bragança Paulista, São Paulo.

Keywords: Digital Portfolios. Pedagogical Tool. Technological Tool.

1. INTRODUÇÃO

A qualidade do processo de ensino-aprendizagem está intimamente ligada à formação acadêmica dos professores e, em razão disso, é necessário compreender a urgência de uma mudança de visão, tanto dos professores quanto dos gestores. Na contramão da robotização e generalização do ensino, mas não da tecnologia que deve ser usada como aliada na difícil tarefa de ensinar um novo idioma, exercitar sempre a práxis pedagógica: agir, refletir e mudar a postura quando for necessário.

O ensino de língua inglesa tem sido realidade em quase todas as escolas particulares e em algumas escolas municipais. Isso ocorre em Bragança Paulista, onde a autora ministra aulas na rede de ensino municipal, em cujas escolas urbanas e rurais o idioma é ensinado em aulas semanais a partir do Infantil IV da educação infantil, até o 5º ano do ensino fundamental, desde 2014.

Este trabalho propõe a utilização e uma organização estrutural de portfólios digitais para a avaliação da aprendizagem contínua da língua inglesa na educação infantil. A proposta de estrutura do portfólio se baseia no estudo dos portfólios digitais das turmas da autora desde 2015. Como objeto de estudo, o presente trabalho apresenta um projeto completo de portfólio bimestral de língua inglesa para ensino fundamental 1, nesse caso do 5º ano no 3º bimestre de 2019, de uma escola municipal situada em Bragança Paulista.

Este trabalho se organiza como segue. A seção 2 discute, primeiramente, a relação entre sociedade, escola, professor e tecnologia. Posteriormente, discute-se a utilização de portfólios digitais como ferramentas pedagógicas. Então, propõe-se a estrutura de um portfólio digital, e para ilustrar a proposta, apresenta-se um projeto completo de portfólio digital. Por fim, a seção 3 apresenta as considerações finais deste trabalho.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Relação Sociedade-Escola, Formação do Professor e o Ensino da Tecnologia

Algumas concepções ideológicas a respeito da escola e sua função na sociedade demonstram a forma como a sociedade enxerga a Educação e o professor, explicado por Mário Sergio Cortella no capítulo “Conhecimento Escolar: Epistemologia e Política”:

Qual é o sentido social do que fazemos? A resposta a essa questão está na dependência da compreensão política que tivermos da finalidade de nosso trabalho pedagógico, isto é, da concepção sobre a relação entre Sociedade e Escola que adotarmos. (CORTELLA, 2011, p. 109-110)

Uma das concepções dominantes no Brasil até meados de 1970 foi a do “otimismo ingênuo”, que atribuía à Escola uma missão sacerdotal e ao professor, uma vocação missionária; foi otimista porque valorizava a Escola, porém ingênua por sua visão de que a Escola teria autonomia total para inserir os alunos socialmente (CORTELLA, 2011, p. 110-111). Contrapondo a visão anterior, veio a concepção do “pessimista ingênuo”, que via a Escola como reprodutora da desigualdade social, e o professor como agente da ideologia dominante. Sendo assim, foi pessimista porque desvalorizou o real sentido da Escola e ingênua porque se tornaram conservadoras (CORTELLA, 2011, p. 112).

No início dos anos 80, surgiu o “otimismo crítico”, que enxergava a Escola em sua função conservadora e inovadora: a elite controla o sistema educacional em termos de salários, condições de trabalho e burocracia, porém a própria educação recebida pelos educandos pode levá-los ao questionamento das injustiças sociais. O educador é visto num papel político e pedagógico com autonomia relativa. Era otimista porque valorizava os papéis da Escola e dos educadores de forma realista; também era crítica porque enxergava a si própria, buscando correção e aperfeiçoamento (CORTELLA, 2011, p. 114).

E é justamente na inovação, trazida pela concepção mais recente, que reside o poder de transformação da escola e dos professores como agentes da mudança, discutindo suas práticas vigentes e buscando inová-las para aprimorar sua prática. A principal diferença entre um professor técnico e um professor intelectual crítico é que o primeiro é agente passivo no processo educativo, enquanto o segundo é agente ativo. O professor crítico é um intelectual transformador, que participa do planejamento dos objetivos e propósitos do que é ensinado, dos meios para atingi-los e de toda a gestão escolar. Segundo Vásquez (1977, p. 185): “a teoria e a prática constituem a práxis – são indissociáveis”.

Segundo Kenski (2009, p. 27), mencionado no trabalho “A Sociedade da Informação e suas implicações na Educação”, do prof. Msc. Gustavo Kallajian, desde os primórdios a necessidade da expressão de opiniões e do registro de experiências nos acompanha; para viabilizar tal comunicação, criou-se um tipo especial de tecnologia, denominada “tecnologia da inteligência” por alguns autores, cuja base é imaterial, isto é, existe como linguagem para ser utilizada em diferentes tempos e espaços e isso exigiu o desenvolvimento de vários processos e produtos.

As crianças de nossa sociedade contemporânea aprendem pelo uso, por meio de *videogames*, *tablets*, celulares *smartphones*, canais do *youtube*, tutoriais, *laptops*, de forma intuitiva. E como os professores poderão ensinar a tecnologia aos seus alunos sem dominá-la? Uma disciplina que lide com tecnologia é essencial na formação do professor, facilitando o uso dos programas mais utilizados, além do uso de lousas e plataformas digitais, para a confecção de uma aula interessante.

2.2 Portfólios Digitais como Ferramentas Pedagógicas

Os portfólios podem atender diferentes propósitos, os quais determinam seu conteúdo e compartilhamento. Faz-se necessária aqui a diferenciação entre portfólio e currículo, baseada nos diferentes objetivos de cada um: o currículo é usado para apresentação do indivíduo, ajudando a empresa a conhecer seu perfil profissional; o portfólio, por outro lado, é uma coleção de amostras dos trabalhos realizados por esse profissional ou estudante.

Shores e Grace (2001, p.145) definem portfólio como “coleção de trabalhos, realizada em certo período de tempo, com um propósito determinado”; em sua literatura, podemos distinguir três tipos de portfólios (2001, p. 43 - 45): particular, de aprendizagem e demonstrativo. O particular apresenta dados dos alunos e é confidencial; o de aprendizagem é uma amostra dos trabalhos do aluno, que se tornam fontes de consulta do aprendizado realizado; o demonstrativo é uma coleção de amostras de trabalhos, evidências, como um registro contínuo da avaliação.

Os portfólios digitais em língua estrangeira funcionam como portfólios demonstrativos, pois são ferramentas pedagógicas eficazes para evidenciar aos gestores, pais e

alunos, o aprendizado ocorrido em sala de aula por meio do trabalho desenvolvido pelo professor, bem como motivar a todos os envolvidos quanto à importância da continuidade desse trabalho, apresentando tais portfólios nas reuniões de pais ou no site da escola com frequência bimestral, trimestral ou semestral, de acordo com as normas vigentes em cada instituição de ensino. Dessa forma, pais e filhos podem visualizar a sequência didática das aulas e atividades, o material pedagógico usado, a abordagem do conteúdo formal e cultural e as habilidades aprendidas de forma contextualizada, resumida e facilitada, já que muitos pais desconhecem a língua estrangeira ensinada aos filhos. Essa comunicação clara, concisa e rápida, estabelecida entre professores, alunos, famílias e gestores, terá um reflexo muito positivo no que concerne o acompanhamento do processo de aprendizagem.

Os portfólios digitais aqui sugeridos não são individualizados, isto é, um portfólio por aluno, mesmo porque é necessário refletir quanto à atual realidade dos professores de ensino básico II (PEB-2), que geralmente possuem jornadas exaustivas, trabalhando em até três períodos em localidades diferentes, com métodos e instituições diversificadas, apoiados ou não por tecnologias, equipamentos e equipes gestoras adequados. Como exigir de tais profissionais a elaboração de portfólios individuais para essa quantidade de alunos com aulas semanais de 50 minutos? Além disso, em muitas escolas públicas, livros didáticos e apostilas para ensino de língua inglesa não são disponibilizados aos professores e alunos, sendo usados cadernos e fotocópias para o registro e desenvolvimento dos conteúdos; nesses casos, os próprios cadernos já são um portfólio individual do aluno.

Este trabalho sugere a elaboração de portfólios digitais por classes ou séries, elaborados pelo professor com registros gerais e trabalhos diferenciados de cada turma, demonstrando toda a sequência didática aula a aula. Tais portfólios funcionam como agentes norteadores para professores e gestores a fim de alinharem o trabalho desenvolvido em sala com o planejamento realizado anteriormente, proporcionando a reflexão sobre a prática docente, o que resultará em mudanças positivas no planejamento: dispensar atividades e interações que não surtiram efeito, aperfeiçoar as que tiveram potencial promissor e manter as que foram efetivas para o desenvolvimento progressivo dos alunos.

Além disso, os portfólios desempenham uma função de “janela”, permitindo ver o que os alunos estão aprendendo, avaliando seu aprendizado e visualizando suas dificuldades, de modo que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem possam dialogar e realizar as intervenções adequadas. As famílias podem avaliar o progresso dos filhos de forma atualizada e comemorar sucessos ou fornecer apoios nos momentos de dificuldades. Concomitantemente, os alunos se apresentam como sujeitos reflexivos auxiliando na construção de seu próprio processo de aprendizagem.

Villas Boas (2006) destaca o uso do portfólio como meio para demonstrar que aprendizagem e avaliação andam de mãos dadas, não são momentos separados como geralmente ocorre nas instituições de ensino. Segundo Perrenoud (1998), os dados gerados pelo portfólio viabilizam mudanças nas práticas de ensino, tornando as pedagogias mais abertas e ativas, abrindo espaço para as descobertas e pesquisas. Leite (2000), por sua vez, comenta que o portfólio é um processo de avaliação e de adaptação onde professores, alunos, equipe gestora e pais testam e revisam novas técnicas, o que pode resultar em professores mais criteriosos e habilidosos, enquanto os alunos aprendem com mais eficiência e os pais se envolvem no desenvolvimento de seus filhos.

Os portfólios demonstrarão, de maneira fácil e direta, um rico material de vivências composto por gravações audiovisuais, atividades de registro, trabalhos em grupos ou duplas, montagens de painéis, jogos interativos, filmagens, fotografias, produções escritas, entre outros. Por meio da observação e da análise dos portfólios, parte-se para a reflexão do coletivo e do individual, dos avanços e das fragilidades, das interações e dos conflitos e das prováveis formas de mediação ou resolução.

2.3 Metodologia

Este trabalho foca na modalidade de pesquisa exploratória, pois se trata de um estudo de caso, segue uma metodologia que envolve como princípio o levantamento bibliográfico. Por meio do fichamento de vários textos sobre o uso do portfólio para fins educacionais, foi possível reconhecer uma mesma base teórica com conceitos que defendem e justificam a importância de tal prática na educação e, simultaneamente, descobrir que o estudo de caso em questão é inovador, por se tratar do uso de portfólios como evidências da aprendizagem em língua estrangeira, servindo, também, como base para futuras investigações no ensino de idiomas. Além disso, foi possível realizar a análise de modelos de portfólios já desenvolvidos e adaptados pela autora com o intuito de estimular a compreensão do objeto e sugerir uma possível organização através de procedimentos práticos conduzindo aos resultados almejados. A combinação faixa etária do ensino fundamental e o idioma estrangeiro são totalmente inovadores nesse estudo de caso, atribuindo-lhe autenticidade, confiabilidade e valor acadêmico.

2.4 Organização de Portfólio Digital Simplificado

A tecnologia surgiu para revolucionar a maneira como os professores usam os recursos visuais nas práticas de ensino, com as invenções do retroprojetor de transparências, *datashows* ou projetores multimídia com slides editados em programas específicos, tais como o Microsoft *Powerpoint*, que integra o pacote Office, com instalação e manuseio simplificados e encontrados em todos os ambientes escolares e empresariais. Há muitos fatores que podem garantir a montagem de um bom portfólio digital de maneira simplificada. Seguem os tópicos que se julga essenciais para a organização de um portfólio digital de qualidade.

2.4.1 Design

É aconselhável o uso de um layout simples, obtido na barra de ferramentas do editor utilizado, clicando no item *Design*. O próprio editor sugere várias opções de designs coloridos ou discretos; ao fazer uma escolha, os slides seguem o mesmo padrão.

2.4.2 Capa e Apresentação do perfil do profissional

A capa deve conter os principais dados, tais como nome do professor, nome da escola, língua estrangeira em questão, período escolar, identificação da classe ou ano escolar.

O slide de apresentação do perfil do professor de língua estrangeira é opcional, pois depende de alguns fatores: quando se trata do primeiro portfólio do ano, o professor pode entender que há necessidade de se fazer uma apresentação do seu perfil profissional aos pais ou aos gestores numa reunião inaugural do ano letivo, por exemplo, ou postar o portfólio inicial no site da escola; caso o professor já seja conhecido, não haverá necessidade.

No slide em questão é importante colocar informações pessoais e profissionais relevantes do profissional, além de acrescentar uma foto, como mostrado na Figura 1.

Figura 1 – Capa e Apresentação Pessoal.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada. Fotos retiradas da Internet.

2.4.3 Qualidade das fotos

Com relação às fotos, é sempre importante dar preferência a imagens com boa resolução. Quanto maior é a qualidade da foto, maior é o tamanho do arquivo, resultando num maior tempo de carregamento do portfólio; sendo assim, é crucial encontrar um ponto de equilíbrio de maneira que o uso de fotos não seja abusivo a ponto de prejudicar o carregamento do portfólio.

2.4.4 Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas

Um slide demonstrando as expectativas de aprendizagens e as orientações didáticas de cada bimestre ou semestre, é fundamental para que os gestores, pais e alunos possam acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos da disciplina, estabelecendo uma relação entre o que se espera das aulas em termos de aprendizagem e a forma como tal aprendizagem será orientada. Isso pode ser feito por meio de um quadro simples com linguagem direta e resumida para facilitar o entendimento, conforme sugestão apresentada na Figura 2.

Figura 2 – Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas.

1º ANO	
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
➤ Apresentar cumprimentos (greetings) e regras	➤ Oportunizar vídeos ou flashcards para apresentar os cumprimentos e estabelecer as regras para as aulas
➤ Números (numbers) – contagem oral	➤ Oportunizar brincadeiras, jogos, rotinas (calendário) e vídeos; proporcionar atividades com números de 1 a 20
➤ Cores (colors)	➤ Proporcionar brincadeiras, jogos, atividades, músicas e vídeos sobre variadas cores, incluindo o conceito claro (light) x escuro (dark)

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada. Conteúdo retirado do Conteúdo Programático Anual do Planejamento das aulas de inglês do município de Bragança Paulista.

2.4.5 Uso Facultativo de Calendários ou Cronogramas

Ao trabalhar com alunos de faixa etária muito jovem, como no Ensino Fundamental 1, é interessante contextualizar os meses que fazem parte do trabalho ao qual o portfólio se remete. Sendo assim, é possível acrescentar um slide referente ao calendário ou cronograma do curso, o que se torna facultativo, e pode ser desenvolvido de acordo com a organização e período de cada curso. O exemplo na Figura 3 utiliza os próprios calendários afixados em sala de aula para contagem dos dias e registro do cabeçalho.

2.4.6 Corpo do Portfólio

O corpo do portfólio digital é a coletânea de todas as atividades desenvolvidas nas aulas durante o período escolar, ou seja, é a sequência das aulas com a exposição de todos os vídeos, músicas, atividades, dinâmicas e eventos ocorridos durante o bimestre, trimestre ou semestre. Caso o período seja muito extenso, será necessário selecionar os momentos mais significativos das aulas para a montagem dos slides, cuja escolha fica a critério do professor.

Um ponto importante na confecção dos slides, em geral, é manter a simplicidade de modo a evitar muitas informações e textos longos que podem “poluir” visualmente o material a ser apresentado. Sendo assim, cabe ao professor atentar-se à escolha das palavras e à construção das ideias, buscando uma boa e fluida comunicação escrita por meio do uso de palavras simples e breves enunciados. É interessante evitar frases que demandem alto nível de concentração, tais como frases e parágrafos grandes, inversões, intercalações e encadeamentos complexos de ideias.

No caso da língua estrangeira, é primordial ressaltar que o uso de expressões em outro idioma pode ser feito, desde que acompanhado da devida tradução, pois há uma grande chance de os pais e gestores não serem fluentes no idioma ensinado. Quando as palavras utilizadas na língua estrangeira forem próximas do idioma materno em termos de escrita e significado, pode-se dispensar a tradução, pois, nesses casos, o mecanismo da indução será utilizado para a compreensão do texto, criando uma certa curiosidade em torno do novo vocabulário por parte dos gestores e pais.

Além da preocupação com frases claras e objetivas, é preciso dedicar cuidado especial à fonte usada, ou seja, o tipo de letra, que influencia muito na leitura do material. É essencial a escolha de fontes sóbrias, tais como as tradicionais “Arial” e “Times New Roman”, facilitando a tarefa de quem está avaliando ou compreendendo o trabalho. Se a fonte usada for muito trabalhada ou desenhada, isso pode causar estranheza, parecer extravagante ou prejudicar a leitura, visualização e compreensão. E, ao se tratar de língua estrangeira, cuja escrita já difere do idioma materno, e da faixa etária do Ensino Fundamental 1, a sugestão é usar caixa alta, conforme Figura 3.

Na Figura 3, é possível perceber na descrição das atividades o uso da fonte “Trebuchet MS”, no tamanho 18, em caixa alta e negrito, na cor branca, a fim de destacar a escrita no fundo escuro, tornando-a mais legível. O título em inglês refere-se à primeira aula com a expressão “First Class First” e foi usada uma fonte diferenciada – “Century Gothic (títulos)”, no tamanho 25, em caixa alta na cor branca. As imagens demonstram uma cena do vídeo utilizado durante a aula e uma foto da capa de um dos alunos para exemplificar a atividade.

Figura 3 – Calendários e Corpo do Portfólio.



Fonte: elaborado pelo autor. Fotos do vídeo, desenhos e calendários tirados da Internet.

2.5 Projetos De Portfólios Digitais Em Língua Estrangeira

Nessa seção é apresentado (Figuras 4, 5, e 6) um projeto completo de portfólio bimestral de língua estrangeira para ensino fundamental 1, nesse caso do 5º ano no 3º bimestre de 2019. Os slides reproduzidos constituem o projeto original, tal como foi entregue à equipe gestora da unidade escolar em questão. Observa-se que tal portfólio funciona como uma coletânea de diferentes tipos de documentos, entre eles: calendários, quadro de expectativas de aprendizagem e orientações didáticas, vídeos, músicas e registro de atividades, que demonstram como o conhecimento foi construído, as estratégias e recursos usados, e os resultados apresentados pelos alunos em forma de registro pessoal.

O portfólio aqui sugerido é constituído pelos registros de vários alunos, pois se trata de um portfólio coletivo, designado pela série, não pela turma, cujo maior objetivo é demonstrar a trajetória da construção do conhecimento, refletindo a prática do que foi pensado e estruturado no planejamento bimestral. Dessa forma, professores, gestores e alunos podem visualizar tal trajetória, problematizando a realidade, levantando questionamentos, observando os fatos, discutindo estratégias, sugerindo mudanças que possam melhorar a prática. Trata-se, portanto, de um instrumento de avaliação, reflexão, comprometimento e comprovação das evidências de aprendizagem.

Figura 4 – Capa / Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas.

ENGLISH PROJECT
E.M. CEL. LADISLAU LEME

3rd Bimester, 2019

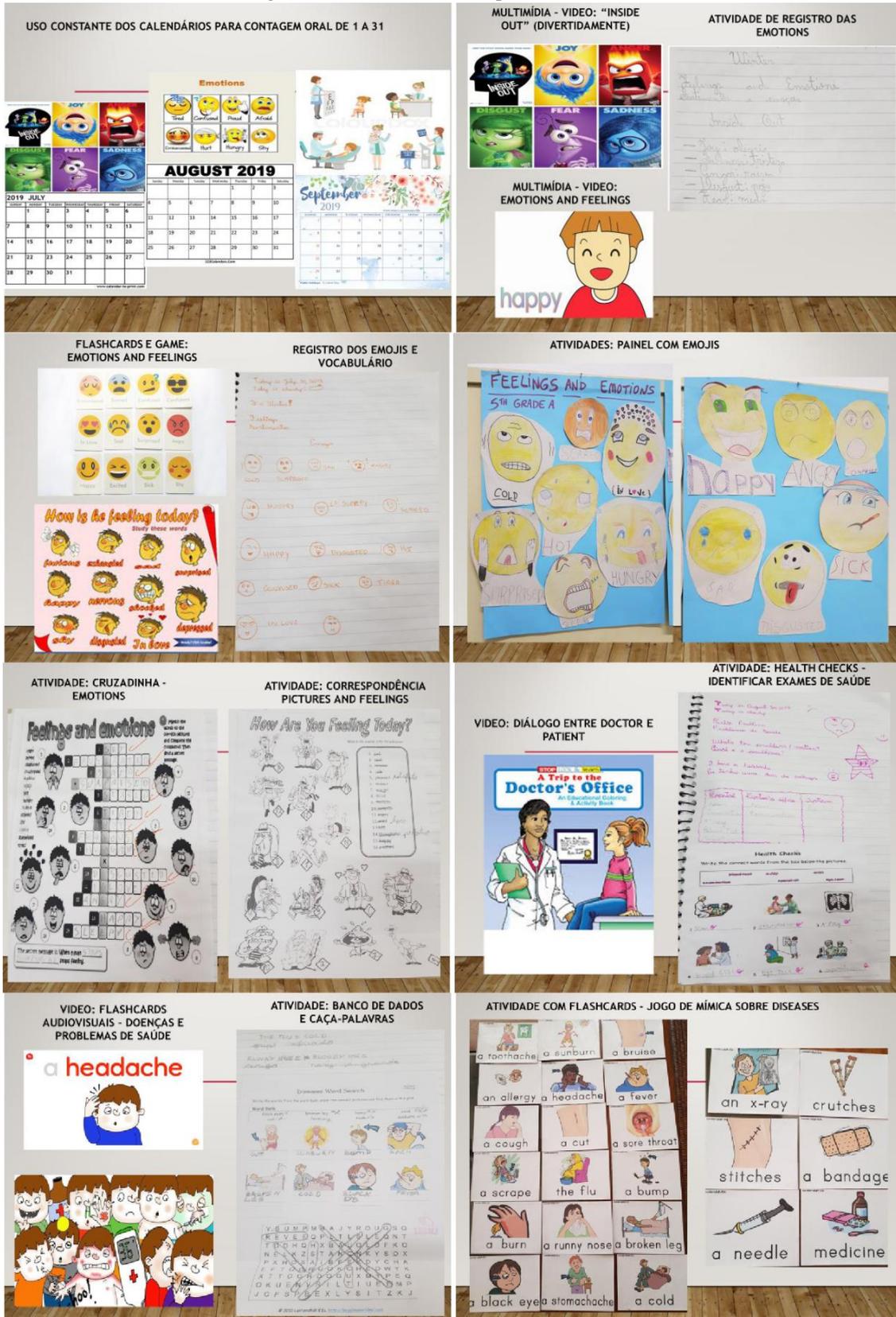
TEACHER ADRIANA

5TH. GRADES

CONTEÚDO	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Feelings and emoticons (sentimentos e emoções); ➤ Doenças e dores; ➤ Labor Day (Dia do Trabalho) nos EUA: September 2. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Através dos flashcards e diálogos, trabalhar o vocabulário; ➤ Apresentar emoticons ou emojis e associá-los ao vocabulário; ➤ Reforçar conteúdo com registro escrito; ➤ Planejar atividades diversas como vídeos, apresentações e exercícios com figuras e textos e painéis, role-play, e dinâmicas; ➤ Projeto com vídeo para explicação da data e atividade de caça-palavras.

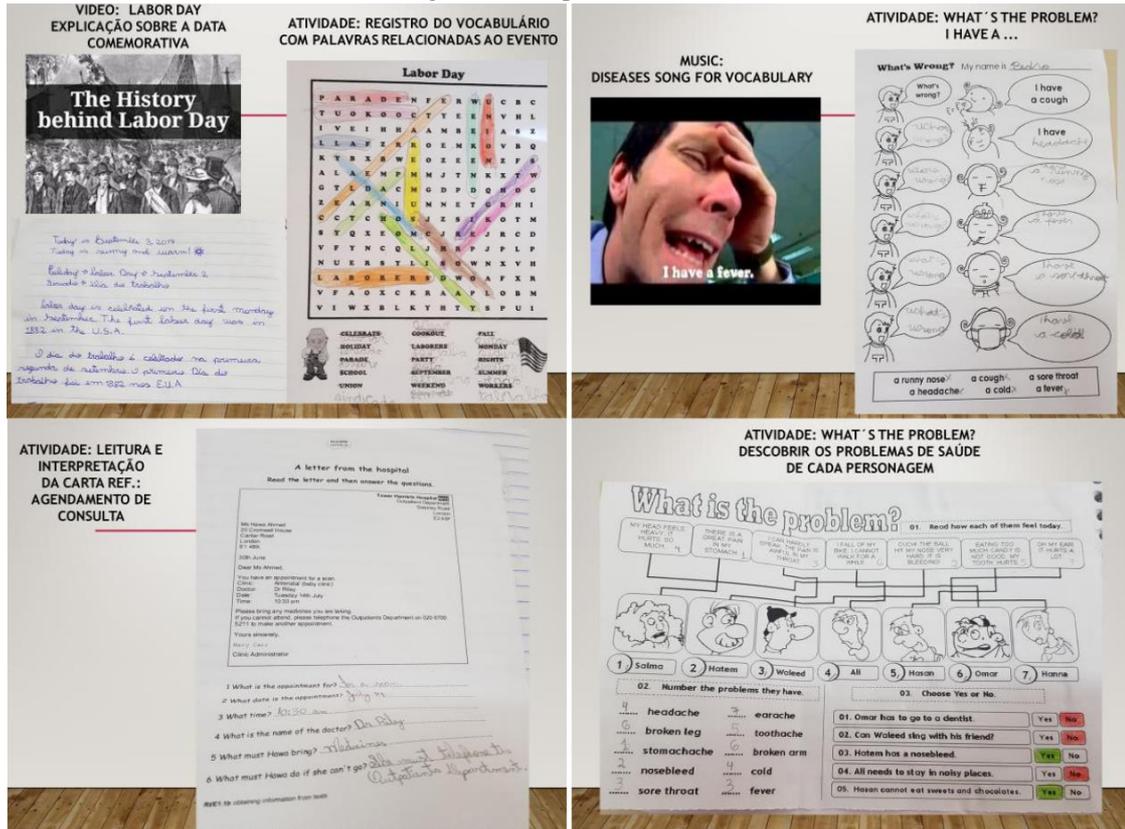
Fonte: elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada. Conteúdo retirado do Conteúdo Programático Anual do Planejamento das aulas de inglês do município de Bragança Paulista - 2019.

Figura 5 – Calendários e Corpo do Portfólio.



Fonte: elaborado pelo autor. Figuras, desenhos produzidos pelos alunos e atividades retirados da internet.

Figura 6 – Corpo do Portfólio.



Fonte: elaborado pelo autor. Figuras, desenhos e atividades retirados da internet.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Nosso tempo, o dos educadores, é este hoje em que já se encontra, em gestação, o amanhã” (CORTELLA, 2011, p. 130).

A citação de Cortella (2011, p. 130) se refere a um amanhã intencional, com possibilidades coerentes e planejadas para a construção de um processo de ensino-aprendizagem eficiente. Sob esse prisma, torna-se imprescindível uma reformulação do currículo universitário, para inserir na formação inicial e continuada do professor, disciplinas que abordem na prática o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula.

O professor facilitador tem como meta a elaboração de situações de aprendizagem desafiadoras, inseridas no contexto real, e o incentivo à participação dos alunos na sua própria aquisição do conhecimento, tornando-os protagonistas desse processo. Para que os alunos se tornem protagonistas e os envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem possam participar e desempenhar suas respectivas funções – professores, coordenadores, diretores e pais –, fazem-se necessários instrumentos e métodos eficientes de comunicação a fim de se desenvolver o processo aquisitivo do idioma estrangeiro.

Levando-se em consideração o trabalho do professor PEB-2, que ministra aulas de língua estrangeira nas escolas públicas e privadas, é inviável e desumano solicitar a esse profissional a confecção de portfólios individualizados. Por outro lado, a elaboração de portfólios coletivos bimestrais, organizados por séries, seria uma realidade palpável e adequada, servindo a propósitos variados, não somente na avaliação da aprendizagem.

A organização desses portfólios por série leva o professor ao aprimoramento de seu planejamento e à avaliação do processo de aprendizagem. Trata-se de um relato virtual com slides que mostra as expectativas de aprendizagem e as orientações didáticas, as estratégias usadas, vivências realizadas em grupo e atividades individuais no caderno ou apostila. Esse portfólio não só demonstra a trajetória da aprendizagem, como também evidencia a eficiência do planejamento realizado, o que permite sua observação, questionamento e mudança, não apenas pelo professor, mas também pelos alunos e gestores. Os *feedbacks* dos alunos são importantes para nortear as mudanças no planejamento, identificando, a partir deles, as estratégias que surtiram efeito e produziram melhores resultados, além de motivar os alunos no sentido de se tornarem protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, ao promover participação, interesse e responsabilidade pela própria aprendizagem.

Para assegurar que todos os objetivos mencionados acima sejam atingidos, é fundamental refletir sobre a organização e confecção, o que foi explicado a partir das sugestões de estruturação dos portfólios e da apresentação dos projetos desenvolvidos para a rede de ensino municipal de Bragança Paulista durante cinco anos de exercício docente. Os portfólios podem representar grande auxílio em aulas *online* e ensino remoto, devido às vantagens citadas no planejamento e acompanhamento das atividades dos alunos. Como trabalho futuro, pode-se avaliar a aplicação dos portfólios nesse cenário de aulas virtuais.

O “amanhã em gestação” mencionado (Cortella, 2011, p. 130) precisa ser pensado e reciclado frequentemente, principalmente no mundo atual tecnológico, das inúmeras plataformas, aplicativos e recursos inovadores. A criatividade e competência dos professores aliadas a todos esses recursos orientam as novas escolhas e impulsionam novas práticas de ensino de modo a desenvolver projetos colaborativos e empreendedores. Assim, gerar motivação e transformação, integrar todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem com a vida e o mundo atual, usar a tecnologia para encontrar soluções eficientes para uma aprendizagem emancipadora e humanista.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2011.

COTTA, Rosângela M.M.; COSTA, Glauce Dias. Portfólio Reflexivo. Viçosa: Editora UFV, 2016.

LEITE, Ligia Silva, et al. Tecnologia educacional: mitos e possibilidades na sociedade tecnológica. Revista Tecnológica de Educação. Vol. 29, p. 38-43, 2000.

PERRENOUD, Phillipe. Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BRAGANÇA PAULISTA. Caderno de Conteúdo Programático Anual do Planejamento das Aulas de Língua Inglesa do Município de Bragança Paulista. São Paulo: 2019.

ROCHA, Cláudia H. Provisões para ensinar LE no ensino fundamental de séries: dos parâmetros oficiais e objetivos dos agentes. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2006.

SHORES, Elizabeth F.; GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para professores. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Filosofia da práxis. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2006.

E-REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA NACIONAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. O portfólio como instrumento avaliativo no ensino aprendizagem de língua inglesa para crianças, por Livia de Souza Pádua. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_8c9fde8746fa771ef13c7512e0b5f83f> Acesso em: 21/05/2020.

BIBLIOTECA NACIONAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. Portfólio como instrumento avaliativo discente no ensino-aprendizagem de língua inglesa: um estudo de caso, por Luana Augusto de Araújo. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFAM_ee274cd344acdd235e09333eb393a488> Acesso em: 27/05/2020.

CADERNO VIRTUAL. A sociedade da informação e suas implicações na Educação, por prof. Msc. Gustavo Cibim Kallajian. Disponível em: <<http://www.cadernovirtual.com.br/author/admin/page/2/>> Acesso em: 21/08/2020.

COMUNIDADE ROCK CONTENT. O que é portfólio – Guia Completo, por Mateus Pimenta. Disponível em: <<https://comunidade.rockcontent.com/o-que-e-portfolio/>> Acesso em: 25/04/2020.

PORVIR – INOVAÇÕES EM EDUCAÇÃO. Dicas de ferramentas para criar um portfólio digital, por Mary Beth Herts, do Edutopia. Disponível em: <<https://porvir.org/dicas-de-ferramentas-para-criar-um-portfolio-digital/>> Acesso em: 01/04/2020.

UFSJ NEAD – CADERNOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA. Curso de Pós-graduação Informática para Professores – Unidades de 1 a 7. Disponível em: <http://pos3.nead.ufsj.edu.br/IP/IP2019/course.view.php?id=13§ion=2/UFSJ%20IP_MP_C_Un1.pdf> Acesso em: 20/06/2019.